



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

GEM 2012 – Avaliação e Análise de Especialistas em Empreendedorismo sobre as três Dimensões: Programas de Governo, Mulher Empreendedora e Propriedade Intelectual.

HEITOR LOPES FERREIRA

UNINOVE – Universidade Nove de Julho
hferreirapg@gmail.com

MAURÍCIO ALVES RODRIGUES PUGAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
mauricio.pugas@hotmail.com

LEANDRO ALVES PATAH

UNINOVE – Universidade Nove de Julho
leandro.patah@uol.com.br



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

GEM 2012 – Avaliação e Análise de Especialistas em Empreendedorismo sobre as três Dimensões: Programas de Governo, Mulher Empreendedora e Propriedade Intelectual.

Resumo

Este artigo discute três dimensões relacionadas com o empreendedorismo, resultantes da investigação realizada pelo GEM - (Entrepreneurship global Monitor) em 2012, cujo propósito é compreender como os países participantes percebem o empreendedorismo. A pesquisa teve como objetivo destacar e comparar três dimensões (programas governamentais, direitos de propriedade intelectual e o apoio a mulheres empreendedoras) e suas variáveis, entre os cinco países com maior PIB (EUA, China, Japão, Alemanha e Reino Unido) e os países do MERCOSUL que participaram da edição GEM 2012 (Brasil, Argentina, Colômbia, Chile e Uruguai). Como resultado conclui-se que embora a cultura social dos países com maior PIB seja ligeiramente mais agressiva que a cultura social existente entre os países membros do MERCOSUL, as percepções de seus especialistas confirmam a visão de pesquisadores ao afirmarem que o empreendedor enxerga novos mercados em ambientes caóticos e cercados de incerteza, cujo risco é o critério para a busca de oportunidades.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Programas Governamentais, Propriedade Intelectual, Mulher Empreendedora.

Abstract

This article discusses three dimensions related to entrepreneurship, from research conducted by GEM - (Global Entrepreneurship Monitor) in 2012, whose purpose is to understand how the participating countries perceive entrepreneurship. The research aimed to highlight and compare three dimensions (government programs, intellectual property rights and support for women entrepreneurs) and its variables, among the five countries with the highest GDP (US, China, Japan, Germany and the UK) and MERCOSUR countries that participated in GEM 2012 edition (Brazil, Argentina, Colombia, Chile and Uruguay). As a result it was concluded that although the social culture of the countries with the highest GDP is slightly more aggressive than the existing social culture among the MERCOSUR member countries, perceptions of their experts confirm the view of researchers in stating that the entrepreneur sees new markets chaotic environments and surrounded by uncertainty, the risk of which is the criteria for the search for opportunities.

Keywords: Entrepreneurship, government programs, intellectual property, enterprising woman.

1 Introdução

Vivemos num mundo onde a abertura da economia e a globalização são processos irreversíveis, fazendo com que as alterações no ambiente internacional sejam estimuladas cada vez mais com a integração econômica dos países e a competitividade, atingindo a todos diariamente, e oportunizando a todos novos aprendizados e melhor convivência com isso.

Em razão da velocidade com que acontecem as mudanças, sejam elas tecnológicas, econômicas, dentre outros fatores resultantes do atual momento de globalização, tem-se a era do empreendedorismo. Neste contexto, o empreendedorismo torna-se fundamental para o sucesso de uma nação e tem sido cada vez mais estudado, analisado e estimulado (PORTES, 2001).



Com um mercado internacional em fase de tão grandes mutações e com a formação de grandes blocos regionais, como o MERCOSUL, Nafta e União Europeia, os empresários necessitam cada vez mais, identificar essas alterações e desenvolver suas habilidades empreendedoras, tendo como estratégia, aprender a tirar proveito das situações de crise, que possam favorecer grandes realizações.

Neste contexto, o GEM - (*Global Entrepreneurship Monitor*) desenvolve desde 1999, um projeto em parceria entre a *London Business School* e o *Babson College*, abrangendo no início 10 países e atualmente quase 100 países estão associados na pesquisa, constituindo assim, o maior estudo em andamento sobre o empreendedorismo no mundo (GEM, 2015).

Mesmo diante deste cenário, valendo-se de que as dificuldades não se distanciam da realidade de cada país, num mercado globalizado, quais as dimensões empreendedoras que diferenciam os principais países do mundo com maior PIB e os membros do MERCOSUL, apontados pelo Relatório Anual do GEM - (*Global Entrepreneurship Monitor*), disponibilizado em seu portal virtual?

O presente artigo valeu-se das informações dadas pelo GEM em 2012, em seu relatório anual, cuja base de dados é a mais recente disponibilizada pela entidade através de meios eletrônicos. Esta pesquisa contou com a participação de 69 países, inclusive o Brasil, com um público participante de 10.000 indivíduos, entre 18 e 64 anos, e, ainda, 87 especialistas de diversos segmentos da sociedade. A partir desse relatório, foi possível identificar as dimensões empreendedoras que diferenciam os principais países do mundo com maior PIB e os membros do MERCOSUL, através de duas bases, sendo a primeira retratando a opinião de pessoas que participaram da pesquisa e a segunda, a participação dos especialistas abordados em cada país.

A pesquisa teve como objetivo destacar e comparar os três dimensões (Programas de Governo, Mulher Empreendedora e Propriedade Intelectual) e suas variáveis com relação ao empreendedorismo entre os cinco países com maior PIB (EUA, China, Japão, Alemanha e Reino Unido) e membros do MERCOSUL que participaram da edição do GEM de 2012 (Brasil, Argentina, Colômbia, Chile e Uruguai).

Metodologicamente a abordagem adotada nesta pesquisa foi de ordem quantitativa de caráter exploratório, estruturado sob 30 dimensões resultantes de 120 variáveis formatadas sob a escala *Likert* de cinco (5) pontos, desenvolvidas e validadas pelo GEM Brasil (2012), e avaliadas por meio da contribuição de especialistas, sendo 205 relacionados aos países com maior PIB (Desenvolvidos) e 251 relacionados aos países membros do MERCOSUL.

Como resultado obteve-se o destaque de nove dimensões que apresentaram a distribuição normal, critério para validação dos constructos apresentados pelo GEM (2012), que possibilitaram a comparação das opiniões fornecidas entre especialistas sobre a percepção da realidade vivenciada em relação ao empreendedorismo em seus países. As dimensões destacadas são: Programas de Governo, Pesquisa e Desenvolvimento, Acesso a Infra-Estrutura, Normas Sociais e Culturais, Existência de Oportunidades, Valorização do Empresário, Proteção a Propriedade Intelectual, Apoio a Mulher empreendedora e Suporte a Negócios de alto crescimento. Porém, neste artigo foram discutidos apenas as dimensões que tratam dos Programas de Governo, Apoio a Mulher Empreendedora e Proteção a Propriedade Intelectual.

2 Referencial Teórico

Nessa seção foram apresentados os principais pilares teóricos que deram sustentação ao presente estudo.



2.1 Direito de Propriedade Intelectual

A relação entre as temáticas, empreendedorismo e direito de propriedade intelectual, vem à tona quando oportunidades surgem. Os empreendedores, sejam empresas ou indivíduos, são capazes de reconhecer oportunidades, descobrir oportunidades e criar oportunidades (Sarasvanthy *et al.*, 2003), sob diversas formas tais como redes sociais, família, educação e formação (Shane e Eckhardt, 2010), que podem resultar em novos produtos, serviços, matéria-prima e métodos organizacionais (Cassons, 1982). E é justamente pela intensa busca por oportunidades que empreendedores procuram lacunas na complexa rede de direitos de propriedade com vistas na formação de novas conexões entre direitos de propriedade existentes para criar novas combinações de regras (Harper, 2014).

De acordo com Harper (2014, p.377) “a lei de Propriedade e Contrato são partes da estrutura que compõe um núcleo de regras que apoiam a produção e o intercâmbio no sistema econômico, estes dois sistemas de regras fornecem conexões significativas entre empresários, consumidores e proprietários de recursos”. Estas conexões atuam como catalisadoras para a criação de um sistema complexo que necessita de uma ordem jurídica capaz de suportar sua estrutura. A estrutura dos sistemas de direito de propriedade são descritos pela Figura 1.

Tipos	Descrição
Complexos	Contém muitos elementos heterogêneos que interagem de diversas maneiras. As leis possuem uma ordem mais elevada de complexidade do que os sistemas que envolvem mera aplicação de dado ou aquisição do conhecimento.
Adaptativos	Podem ocorrer mudança na estrutura dos direitos de propriedade considerando-se a existência de plasticidade entre as ligações de seus elementos;
Modular	São subsistemas funcionalmente diferenciados (subconjuntos relativamente estáveis) conectados uns aos outros;
Estratificada	Cada módulo dos direitos de propriedade são ao mesmo tempo um sistema e um elemento de um sistema de nível superior. A estrutura dos direitos de propriedade contém múltiplos níveis de ordem e interação (Dopfer <i>et al.</i> , 2004);
Geração de Conhecimento	O sistema de propriedade gera informações e regras que são significativos para os participantes na ordem jurídica. Esses elementos, existentes em vários níveis, ajustam-se continuamente às novas circunstâncias.

Figura 1 – Estrutura dos sistemas de direito de propriedade

Fonte: Harper (2014, p.337)

Com a globalização, não se pode demarcar territórios, como consequência ocorre uma prática frequente em muitos países conhecida como “Pirataria”. Embora Durand e Vergne (2013) *apud* Laplume, Pathak e Xavier-Oliveira (2014) mencionem a existência de grupos partidários que fazem apologia a “Pirataria” e se opõe a defesa da proteção intelectual caracterizando-as como medidas repressivas, nascem ao mesmo tempo grupos de empresários que se preocupam com os custos de manutenção desta cultura e pressionam coletivamente para a defesa de seus interesses relacionados à propriedade intelectual (Laplume, Pathak e Xavier-Oliveira, 2014, p.809).

No Brasil a proteção aos direitos da propriedade intelectual provém da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (Brasil, 1988). Questões relacionadas ao direito da propriedade intelectual constantemente trazem indagações sobre a garantia do direito à propriedade intelectual aos seus legítimos criadores. De acordo com o Special 201 (2016), publicação do governo norte americano, demonstrou-se especial preocupação com as políticas brasileiras relacionadas à proteção dos direitos intelectuais, que em 2015, ocupou o segundo lugar na lista dos países que mais se praticaram a violação aos direitos intelectuais.



2.2 Programas Governamentais

Empreendedores enxergam novos mercados, novas possibilidades em ambientes considerados caóticos cujo risco é o critério considerado na busca de oportunidades (Morris, Kuratko & Covin, 2011). São os empreendedores os agentes de mudanças que alicerçam o crescimento econômico (Schumpeter, 1982), que geram empregos em pequenas e grandes empresas (Birch, 1981), e que veem nas oportunidades a solução de problemas sociais (Brooks, 2009). A geração de empregos por si só já é um forte argumento para o investimento em empresas, principalmente as que apresentam rápido crescimento (Autio e Rannikko, 2016). Somam-se a isto outros benefícios sociais advindos do empreendedorismo tais como a vocação para a inovação e o dinamismo econômico (Acs & Audretsch, 1988; Acs *et al.*, 2014; Davis *et al.*, 1996).

No Brasil, estudos já comprovaram que a aptidão empreendedora brasileira encontra-se, na forma latente, em todos os recantos do país, possibilitando a criação de ações para transformar essa riqueza potencial em agente de transformação do desenvolvimento local (Nunes, 2010). Porém, a inexistência de um histórico surge como barreira às novas empresas que enfrentam verdadeiras batalhas ao acesso a recursos devido ao elevado risco relacionados à sobrevivência (Aldrich, 2008). Neste aspecto surgem intervenções das políticas públicas. Estas intervenções são justificadas quando os mecanismos de mercado falham e o agente público enxerga em suas ações a produção de benefícios (Mahoney *et al.*, 2009). O conjunto destas medidas, oriundas destas intervenções, amenizam as limitações de acesso aos recursos e atenuam o elevado risco de sobrevivência das novas empresas (Singh *et al.*, 1986).

As políticas públicas mais recentes direcionam seus esforços ao apoio as empresas de alto crescimento. Mason e Brown (2013) relatam que países como a Escócia, Finlândia e Países Baixos já adotam medidas direcionadas a empresas de alto crescimento desde a década de 90, e por isso são os países com políticas de fomento mais desenvolvidas para este perfil de empresa. De acordo com Autio *et al.* (2007) os sistemas de apoio existentes em diversos países possuem característica genéricas, e não estão direcionadas as potenciais empresas com alto crescimento, a exemplo das políticas brasileiras.

No Brasil, as pequenas e microempresas dispõem de microcrédito produtivo, cujo objetivo é atender às necessidades de capital de giro e de investimentos, estabelecendo diretrizes para operações de microcrédito nos bancos públicos federais, facilitando o acesso ao crédito, à formalização e à geração de trabalho e renda (Brasil, 2012). Outro produto criado pelo governo federal brasileiro direcionado as micro e pequenas empresas denominado BNDES Automático mediado pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento) com limites de crédito superiores, destinados a investimentos para implantação, ampliação, recuperação e modernização de ativos fixos, bem como projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, nos setores de indústria, infraestrutura, comércio, prestação de serviços, agropecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (BNDES, 2016).

De acordo com Borges *et al.* (2013, p.15-16) as pesquisas científicas relacionadas ao empreendedorismo poderiam gerar subsídios de grande relevância a políticas públicas brasileiras. Os autores chegaram a esta conclusão após analisarem 591 artigos publicados no maior evento científico relacionado ao empreendedorismo, e dentre os resultados destacaram-se as dimensões relacionadas à “promoção da cultura do empreendedorismo, introdução do empreendedorismo na educação, barreiras de entrada e saída, suporte aos empreendedores, e financiamento a grupos específicos, como mulheres empreendedoras”.



2.3 Mulher Empreendedora

Nestas últimas décadas a mulher obteve grandes conquistas e hoje é parte fundamental no desempenho econômico principalmente quando relacionado ao empreendedorismo. Em 2010, o GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*) divulgou que 42% dos novos empreendimentos eram liderados por mulheres. No Brasil, segundo o relatório GEM (2015), esta taxa é de 49% para os empreendimentos iniciais e 44,3% para os empreendimentos estabelecidos (GEM Brasil, 2015).

De acordo com o último senso realizado pelo IBGE (2010) as mulheres são a maioria da população brasileira (57,90%) e quando se trata do ato empreender, elas são as que mais abrem negócios. Além do crescimento vertiginoso do empreendedorismo feminino, os estudos científicos nesta área também ganham espaço nas academias (Gomes; Santana; Araújo, 2009; Silveira & Gouveia, 2008) e, um dos fatores que tem contribuído para o aumento dos estudos na área do empreendedorismo feminino está relacionado ao aumento da participação da mulher no mercado de trabalho (Cassol, 2006; Marasea & Andrade, 2006).

Diversos estudos têm apontado características empreendedoras femininas, principalmente a coragem de estimular a participação dos outros, compartilhando o poder e a informação, bem como, estimulando, valorizando e motivando outros a trabalhar, numa demonstração nítida de que a sobrevivência de empresas dirigidas por mulheres tem atingido um tempo além dos padrões encontrados, como tempos médios de sobrevivência de micro e pequenos negócios (Oliveira; Souza Neto, 2010; Gomes, 2004).

Esses estudos mostram também divergências nas características, perfil e estilo de gerenciar de homens e mulheres. Para Souza, Melo e Oliveira (2014), novas conclusões ainda podem ser construídas, contribuindo para os modelos de gestão dos empreendimentos e para o entendimento desta prática dentro do contexto social, econômico e político. As diferenças nos valores e princípios morais reverenciados por homens e mulheres no mundo do negócio, muitas vezes as induzem a optarem por trabalhar em um formato organizacional diferente do tradicional (estrutura burocrática e rigidez hierárquica), e adotando o modelo feminino de gestão, como o que mais se valoriza como serem humanos (Robins e Coulter, 1998).

De acordo com Amorim e Batista (2012) as pessoas lideradas por mulheres são valorizadas como portadoras de valores e talentos individuais, a flexibilidade nos horários de trabalho está presente e incentiva-se o aperfeiçoamento profissional. Muito embora ainda seja visível, a desigualdade entre os gêneros, que aos poucos e de forma consistente, são superados pelas mulheres empreendedoras. Segundo Maerker (2000, p.40) “a sensibilidade inerente ao sexo feminino coloca a mulher em vantagem competitiva para entrar e crescer no mundo empresarial globalizado”. Isto significa dizer que as características e habilidades femininas deixam-lhes em vantagem competitiva no desenvolvimento dos negócios, culminando em fatores de sucesso, como mulheres empreendedoras. Maerker (2000, p.109) complementa ao afirmar que “ser empreendedora é, antes de tudo, acreditar que seu próprio sucesso existe e está esperando para ser descoberto e conquistado”.

2 Metodologia

Esta pesquisa originou-se de dados secundários coletados pelo GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*) em 2012, O GEM é um organismo internacional com sede na Inglaterra e que anualmente realiza estudos sobre empreendedorismo e os disponibiliza em seu portal (<http://www.gemconsortium.org/>). Em seu portal os dados mais recentes divulgados são apresentados por meio de relatórios executivos, não permitindo aprofundamento sobre as pesquisas realizadas. O GEM também disponibiliza seus bancos de



dados com todos os dados já tabulados, porém, os dados mais recentes referem-se à pesquisa de 2012 (GEM, 2012).

Dentro da temática do Empreendedorismo, foco do GEM (2012), esta pesquisa teve como objetivo destacar e comparar as dimensões relativas aos programas governamentais, direitos de propriedade intelectual e apoio à mulher empreendedora empreendedorismo entre os cinco países com maior PIB (EUA, China, Japão, Alemanha e Reino Unido) e membros do MERCOSUL que participaram da edição do GEM de 2012 (Brasil, Argentina, Colômbia, Chile e Uruguai). O quantitativo de especialistas por país é apresentado pela Figura 2.

Países com maior PIB	Nº Especialistas	Membros MERCOSUL	Nº Especialistas
EUA	36	BRASIL	87
CHINA	37	ARGENTINA	37
JAPÃO	36	COLOMBIA	50
ALEMANHA	60	CHILE	41
REINO UNIDO	36	URUGUAI	36
Total	205	Total	251

Figura 2 – Quantitativo de especialistas consultados pelo GEM (2012)

Fonte: GEM Brasil (2012)

Desta forma, a abordagem adotada nesta pesquisa é de ordem quantitativa de caráter exploratório, estruturado sob 30 dimensões resultantes de 120 variáveis formatadas sob a escala Likert de cinco (5) pontos, desenvolvidas e validadas pelo GEM (2012), e avaliadas por meio da contribuição de especialistas, sendo 205 relacionados aos países com maior PIB (Desenvolvidos) e 251 relacionados aos países membros do MERCOSUL. As dimensões avaliadas são apresentadas pela Figura 3.

As primeiras ações realizadas sobre os dados visaram primeiramente o refinamento, retirando-se todos os casos que apresentavam dados faltantes codificadas ou não como 99 (*missings*), questões não que se aplicavam na opinião dos especialistas, codificados como 98, e questões não respondidas pelos especialistas codificados como 97. Todas as informações já estavam tabuladas e disponíveis dentro do banco de dados do GEM (2012), procedendo-se apenas com o filtro dos dados.

Com o banco de dados refinado, adotou-se como critério para a escolha das dimensões que foram analisadas a existência de normalidade, obtidos por meio do teste *Kolmogorov-Smirnov* com correção de significância de *Lilliefors*, destinado à obtenção de resultados mais robustos (Hair *et al.*, 2009, p. 84). Separados as dimensões, optou-se pela adoção de duas outras técnicas multivariadas: a análise fatorial e a regressão linear múltipla.

A análise fatorial foi aplicada sobre as variáveis independentes, que originalmente compuseram os constructos relatados na pesquisa GEM (2012) objetivando comprovar se estas variáveis agrupavam-se de modo semelhante ao original, em caso negativo procedeu-se ao ajuste destas dimensões.

De posse das dimensões ajustadas, dividiu-se o banco de dados em dois, sendo o primeiro compostos pelos países com maior PIB (Desenvolvidos) e o segundo pelos países do MERCOSUL. Com os dados separados, aplicou-se a regressão linear múltipla sobre cada constructo ajustado e suas variáveis. Esta medida permitiu que fossem examinadas as relações entre cada variável dependente (dimensões) e seus conjuntos de variáveis independentes, (Hair *et al.*, 2009, p. 154). O exame destas relações permitiu a observação do poder de explicação gerado pelo coeficiente “ β ” (beta) conforme descreve (Hair *et al.*, 2009, p. 188).

O uso dos critérios mencionados além de terem permitido segurança e confiabilidade estatística aos dados observados, descartou todas as dimensões e variáveis que não obedecerem aos pré-requisitos para uso dos métodos mencionados. Como instrumento de



apoio utilizou-se o software denominado SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 20, desenvolvido pela IBM como suporte para pesquisadores científicos.

DIMENSÕES 1 – 15		DIMENSÕES 16 - 30	
NES12ASUN*	Ambiente financeiro relacionado com o empreendedorismo	NES12NSUM*	Situação dos direitos de propriedade intelectual
NES12B1SUM*	Políticas de governo concretas de prioridade e apoio	NES12PSUM*	Visão das mulheres empreendedoras e seu apoio
NES12B2SUM*	Impostos e burocracia governamentais	NES12QSUM*	Encorajamento e suporte ao crescimento de negócios
NES12CSUM*	Programas de governo	NES12R1SUM*	Ponto de vista sobre valorização da inovação das empresas
NES12D1SUM*	Nível de ensino empreendedor primário e secundário	NES12R2SUM*	Valorização da inovação dos consumidores ponto de vista
NES12D2SUM*	Nível de ensino empreendedor em escolas Profissionalizantes, Faculdades e Universidades.	NES12V1SUM*	Adequação das leis e regulamentos para promover o empreendedorismo estrangeiro (vindo do desenvolvimento ou desenvolvidos por outras nações).
NES12ESUM*	Nível de transferência de P&D	NES12V2SUM*	Percepção sobre: estrangeiros de países em desenvolvimento ou países desenvolvidos enfrentam maiores de formalidades iniciarem seus negócios do que os nascidos no país
NES12FSUM*	Acesso a infra-estrutura profissional e comercial	NES12V3SUM*	Percepção sobre: estrangeiros de países em desenvolvimento ou países desenvolvidos possuem restrições ao acesso a programas de financiamento e apoio do setor privado para o arranque do que nascidos no país.
NES12G1SUM*	Dinâmica do mercado interno	NES12V4SUM*	Percepção sobre: migração e política de integração explicitamente identifica o potencial da atividade empresarial
NES12G2SUM*	Encargos mercado interno	NES12W1SUM*	Esforços e ações dos agentes públicos para fomentar as relações comerciais e de colaboração (feiras, cursos ...)
NES12HSUM*	Infraestrutura e acesso a serviços	NES12W2SUM*	Percepção de especialistas sobre relações informais e colaboração com outras empresas e negócios empresariais
NES12ISUM*	Normas sociais e culturais de apoio à sociedade	NES12Y11SUM*	O acesso à educação formal, formação e acesso a oportunidades para os jovens.
NES12KSUM*	Percepção de existência de oportunidades	NES12Y12SUM*	Necessidade da juventude estar envolvida no acesso a oportunidades
NES12LSUM*	Grau de competências e habilidades iniciar um empreendimento na população	NES12Y21SUM*	Atuação dos agentes bancários, acesso de micro crédito e existência de incubadoras como fatores que permitem o acesso a oportunidades da juventude.
NES12MSUM*	Grau de motivação e valorização do papel dos empresários	NES12Y22SUM*	O ambiente nacional restringe ou limita o acesso da juventude oportunidades de desenvolvimento profissional geral

Figura 3 – Constructos mensurados pelo GEM (2012)

Fonte: GEM Brasil (2012) - *Códigos originais adotados pelo GEM.



3 Análise e discussão dos resultados

Diversos estudos relacionados ao empreendedorismo são realizados pelo mundo, e dentre eles encontra-se as pesquisas do GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*). Para o GEM Brasil (2012, p.8) “quando indivíduos são capazes de reconhecerem oportunidades de negócio e explorá-las toda a sociedade é beneficiada”. Sob esta interpretação o entendimento do termo “empreendedorismo” refere-se à criação de um novo empreendimento sob a forma de uma nova atividade ou ampliação da existente. (GEM Brasil, 2012, p.7).

Uma das formas para aferição da percepção dos países quanto ao empreendedorismo é por meio da contribuição de especialistas. Entre os países foco desta pesquisa participaram 205 especialistas que contribuíram com informações referentes aos cinco países com maior PIB e 257 especialistas que contribuíram com informações referentes aos cinco países membros do MERCOSUL. Dentre as trinta dimensões avaliadas, apenas nove apresentaram significância relativa à existência de normalidade. A Figura 4 apresenta as informações referentes aos testes de normalidades, o critério para aceite é obtido por meio da observação da significância (*Sig.*), que conforme Hair *et al.* (2009) deve ser maior ou igual a 0,05.

Tests of Normality				
Constructo	Descrição	Kolmogorov-Smirnov ^a		
		Statistic	DF	Sig.
ZNES12_CSUM	Programas de governo	0,063	138	0,200*
ZNES12_ESUM	P&D nível de transferência	0,073	138	0,071
ZNES12_FSUM	Acesso a infra-estrutura profissional e comercial	0,039	138	0,200*
ZNES12_ISUM	Normas sociais e culturais de apoio à sociedade	0,075	138	0,054
ZNES12_KSUM	Percepção de existência de oportunidades	0,053	138	0,200*
ZNES12_MSUM	Grau de motivação e valorização do papel empresarial	0,048	138	0,200*
ZNES12_NSUM	Situação dos direitos de propriedade intelectual	0,051	138	0,200*
ZNES12_PSUM	Apoio as mulheres com espírito empreendedor	0,057	138	0,200*
ZNES12_QSUM	Suporte e incentivo para negócios com alto crescimento	0,059	138	0,200*

Figura 4 – Teste de Normalidade (Kolmogorov-Smirnov)

a. Lilliefors Significance Correction - *. This is a lower bound of the true significance.

Fonte: Adaptado do GEM Brasil (2012) com dados da pesquisa.

As dimensões demonstradas pela Figura 4, é resultante do refinamento realizado sobre o banco de dados oriundos de pesquisa realizada pelo GEM (2012). O refinamento exigiu além da exclusão dos dados dos países que não são objeto de estudo, a exclusão de 76 casos dos países desenvolvidos e 111 casos dos países pertencentes ao MERCOSUL. Todas as exclusões foram resultantes de dados faltantes, não respondidos ou fora do enquadramento do especialista que colaboraram com a pesquisa. Também foram excluídas 21 variáveis com significância de normalidade abaixo de 0,05, conforme prevê Hair *et al.* (2009).

De posse das dimensões que apresentaram normalidade, procedeu-se a verificação da formação fatorial das variáveis que compõe os constructos estudados. As premissas para a validação da análise fatorial foram obedecidas conforme observações de Hair *et al.* (2010). KMO (Kaiser-Meyer-Olkin) igual a 0,847 (mínimo recomendado KMO = 0,500) e teste de esfericidade de Bartlett's com significância (*Sig.*) igual a 0,000 (recomendado *Sig.* ≤ 0,05). O MSA (*Measures of Sampling Adequacy*) resultante da matriz anti-imagem com todos os valores acima de 0,50 (recomendado MSA > 0,50). Os valores referentes à Comunalidade que expressam o quanto das variações está sendo explicada pelo conjunto de fatores apresentam



valores acima de 0,50, tolerância mínima aceita pela premissa conforme Hair *et al.* (2009).

A variância total explicada pelos fatores demonstrados pelo percentual acumulado (%) é igual a 61,54, mínimo recomendado é de 60% Hair *et al.* (2010). O método de extração adotado foi à Análise dos Componentes Principais (ACP) juntamente com a rotação Varimax. A ACP é recomendada quando se deseja obter o menor número possível de componentes (fatores) explicando-se o máximo da variação total. A rotação Varimax tem a função de minimizar o número de variáveis que cada fator terá. Explicitadas todas as premissas, a Figura 5 apresenta a composição das dimensões após ajustados e os compara com a formação original proposta pelo GEM Brasil (2012).

Fatores com variáveis originais		Fatores com variáveis ajustadas	
ZNES12_CSUM		ZNES12_CSUM	
NES12_C01	NES12_C05	NES12_C01	NES12_C05
NES12_C03	NES12_C06	NES12_C03	NES12_C06
NES12_C04 (excluída)			
ZNES12_ESUM		ZNES12_ESUM	
NES12_E01	NES12_E04 (excluída)	NES12_E01	NES12_E03
NES12_E02	NES12_E05	NES12_E02	NES12_E05
NES12_E03	NES12_E06 (excluída)		
ZNES12_FSUM		ZNES12_FSUM	
NES12_F01	NES12_F04	NES12_F01	NES12_F04
NES12_F02	NES12_F05	NES12_F02	NES12_F05
NES12_F03		NES12_F03	
ZNES12_ISUM		ZNES12_ISUM	
NES12_I01	NES12_I04	NES12_I01	NES12_I04
NES12_I02	NES12_I05	NES12_I02	NES12_I05
NES12_I03		NES12_I03	
ZNES12_KSUM		ZNES12_KSUM	
NES12_K01	NES12_K04	NES12_K01	NES12_K04
NES12_K02	NES12_K05	NES12_K02	NES12_K05
NES12_K03		NES12_K03	
ZNES12_MSUM		ZNES12_MSUM	
NES12_M01 (excluída)	NES12_M04	NES12_M03	
NES12_M02(excluída)	NES12_M05	NES12_M04	
NES12_M03		NES12_M05	
ZNES12_NSUM		ZNES12_NSUM	
NES12_N01	NES12_N04	NES12_N01	NES12_N04
NES12_N02	NES12_N05	NES12_N02	NES12_N05
NES12_N03		NES12_N03	
ZNES12_PSUM		ZNES12_PSUM	
ZNES12_PSUM	NES12_P04 (excluída)	NES12_P01	
ZNES12_PSUM	NES12_P05 (excluída)	NES12_P02	
ZNES12_PSUM		NES12_P03	
ZNES12_QSUM		ZNES12_QSUM	
NES12_Q01	NES12_Q04	NES12_Q01	NES12_Q05
NES12_Q02	NES12_Q05	NES12_Q02	
NES12_Q03 (excluída)		NES12_Q04	

Figura 5 – Comparativo Fatores Originais GEM vs Fatores Ajustados

Fonte: Adaptado do GEM Brasil (2012) com dados da pesquisa.

De acordo com a Figura 5, a similaridade entre a formação das dimensões originais comparadas a formação das dimensões ajustadas apresenta grande semelhança, a exceção das variáveis NES12_C03, NES12_E04, NES12_E06, NES12_M01, NES12_M02, NES12_P03, NES12_P04 e NES12_Q03, excluídas por apresentaram coeficientes abaixo de 0,50. Este coeficiente está acima da exigência mínima de 0,40 para estudos provenientes de fenômenos



sociais (Hair *et al.*, 2009, pg. 110), pressuposto que aumenta o grau de exigência nas formações dos fatores.

Por fim, a última etapa da análise dos dados refere-se à Regressão Linear Múltipla. A opção pelo seu uso não buscou a capacidade de Previsão ou Estimção, e sim para a “Explicação” das relações entre as dimensões e suas variáveis independentes, com vistas a observação do poder de explicação gerado pelo coeficiente “ β ” - beta (Hair *et al.*, 2009, p. 188). Do mesmo modo como realizado com a análise fatorial obedeceu-se as premissas exigidas pela técnica recomendada pela literatura (Hair *et al.* 2009; Gujaratti, 2000; & Garson, 2007).

A Figura 6 apresenta o modelo Sumário obtido na análise de cada dimensão em relação às variáveis com os indicadores de R que demonstra a correlação entre as variáveis, R² Square (RS) que trata do ajuste da correlação, R² Square Adjusted - ARS que demonstra a proporção real que a regressão explica, o Erro Padrão (SE) que demonstra a variância residual e o teste de Durbin-Watson (DW) que demonstra a existência de auto correlação dos resíduos cujo valor desejado é de valores próximos a 2,00 indicando inexistência de auto correlação.

Países com maior PIB (Desenvolvidos)					Dimensões	Países membros do Mercosul				
EUA, China, Japão, Alemanha e Reino Unido						Brasil, Argentina, Colômbia, Chile e Uruguai				
R	RS	ARS	SE	DW		R	RS	ARS	SE	DW
0,964	0,929	0,927	0,218	1,847	NES12 CSUM	0,960	0,922	0,918	0,215	2,130
0,931	0,867	0,862	0,234	2,056	NES12 ESUM	0,954	0,909	0,906	0,230	2,036
1,000	1,000	1,000	0,003	2,113	NES12 FSUM	1,000	1,000	1,000	0,002	1,921
1,000	1,000	1,000	0,002	2,074	NES12 ISUM	1,000	1,000	1,000	0,002	2,205
1,000	1,000	1,000	0,002	1,854	NES12 KSUM	1,000	1,000	1,000	0,002	2,323
0,944	0,891	0,889	0,282	1,585	NES12 MSUM	0,924	0,853	0,849	0,274	1,945
1,000	1,000	1,000	0,002	1,998	NES12 NSUM	1,000	1,000	1,000	0,002	1,882
0,899	0,809	0,804	0,387	2,044	NES12 PSUM	0,916	0,838	0,834	0,332	1,962
0,983	0,965	0,964	0,147	1,839	NES12 QSUM	0,988	0,976	0,975	0,142	1,902

Figura 6 – Modelo Sumário para análise das premissas

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

De modo complementar ao modelo Sumário necessita-se apresentar os valores de β (Beta) valor que será usado para comparar a importância relativa entre as variáveis independentes entre dos países Desenvolvidos e os países do MERCOSUL, o teste *t-Student* que demonstra a relevância da estimativa e o VIF (*Variance Inflation Factors*) que afere o quanto a variância de cada coeficiente de regressão estimado aumenta devido a multicolinearidade. Todos serão apresentados a seguir nas discussões e comparações das relações levantadas entre os países com maior PIB e os países membros do MERCOSUL.

A comparação entre países mais desenvolvidos e com maior PIB (EUA, Alemanha, Japão, Reino Unido e China) em relação aos países membros do MERCOSUL (Brasil, Uruguai, Argentina, Colômbia e Chile) permite que sejam feitas observações sobre a valoração que os especialistas de cada bloco fazem sobre cada componente que são arguidos.



E dentre os trinta dimensões avaliadas pelos especialistas no GEM (2012) apenas nove apresentaram o pré-requisito (existência de normalidade) para a seleção e discussão. Embora seja um método matemático/estatístico para a escolha, seus resultados muito se aproximaram das pesquisas realizadas por Borges *et al.* (2013) e Negri (2015) que também apresentaram temas que mereciam serem melhores discutidos sob a ótica do empreendedorismo.

4.1 Programas de Governo

Esta dimensão abrange questões relativas a relacionados às políticas públicas. A Figura 7 demonstra a opinião entre os especialistas e aponta qual a ordem de importância para cada questão que compõe o constructo Programas de Governo.

CONSTRUCTO - NES12CSUM		Desenvolvidos (Maior PIB)			Membros Mercosul		
PROGRAMA DE GOVERNO		Beta	Test-t	VIF	Beta	Test-t	VIF
NES12_C01	No meu país, há um número adequado de programas governamentais para as empresas novas e em crescimento	0,271	9,166	1,424	0,207	6,980	1,385
NES12_C03	No meu país, qualquer pessoa que precisa da ajuda de um programa de governo para um novo negócio ou em crescimento pode encontrar o que precisam	0,361	10,230	2,023	0,286	9,189	1,527
NES12_C05	No meu país, há um vasto leque de apoio do governo para as empresas novas e em crescimento podem ser obtidas através do contato com uma única agência	0,229	6,461	2,043	0,292	8,677	1,781
NES12_C06	No meu país, os programas governamentais destinados a apoiar empresas novas e em crescimento são eficazes	0,360	12,166	1,422	0,423	12,476	1,815

Figura 7 – Constructo Programa de Governo

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

A diferença entre as opiniões dos especialistas são demonstradas pelo “Beta - β ” que compara a importância relativa entre as variáveis independentes pertencentes a cada constructo.

Dentre as quatro variáveis que compõem o constructo Programas de Governo (NES12CSUM) avaliado entre os países com maior PIB, a que trata da eficácia dos programas de governo (NES12_C06) é a mais que mais importância relativa apresenta cujo valor de $\beta = 0,423$. Os programas de apoio concentrados num só local (NES12_C05) é o segundo em importância relativa $\beta = 0,292$ seguidos da acessibilidade a programas (NES12_C03) com $\beta = 0,286$ e número adequado de programas destinado a novas empresas (NES12_C01) com $\beta = 0,207$. As percepções dos especialistas dos países com maior PIB converge com a evidência descrita por Mason e Brown (2013) ao afirmarem que como Escócia, Finlândia e Países Baixos investem a quase 30 anos em empresas com alto crescimento explicando seu grande desenvolvimento quando trata-se de políticas públicas de fomento ao empreendedorismo.

Entre os membros do MERCOSUL a variável que apresenta a maior importância relativa no constructo Programas de governo é a que da acessibilidade a programas (NES12_C03) com $\beta = 0,361$, seguidas da eficácia dos programas com $\beta = 0,360$, número adequado de programas com $\beta = 0,271$ e programas de apoio concentrados num só local com $\beta = 0,229$. A acessibilidade não tem caráter segmentado, o programa é igual para todos caracterizado pelo perfil generalista apontado por Austin *et al.* (2007) como o mais comum entre os países que ainda necessitam aprimorar suas políticas públicas de fomento ao empreendedor.

4.2 Direito de Propriedade Intelectual

Esta dimensão aborda a percepção dos especialistas sobre a situação dos direitos de propriedade intelectual entre os países com maior PIB e os países membros do MERCOSUL. A Figura 8 apresenta os resultados da situação dos direitos de propriedade intelectual.



CONSTRUCTO - NES12NSUM		Desenvolvidos (Maior PIB)			Membros Mercosul		
SITUAÇÃO DOS DIREITOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL		Beta	Test-t	VIF	Beta	Test-t	VIF
NES12_N01	No meu país, a legislação Direitos de Propriedade Intelectual (DPI) é abrangente	0,254	546,121	2,832	0,245	720,992	1,555
NES12_N02	No meu país, a legislação Direitos de Propriedade Intelectual (DPI) é eficientemente aplicada	0,277	546,512	3,380	0,283	638,447	2,645
NES12_N03	No meu país, as vendas ilegais "pirataa" de software, vídeos, CDs e outros produtos protegidos por direitos autorais ou marcas comerciais não é extensa	0,245	717,433	1,529	0,241	751,836	1,377
NES12_N04	No meu país, as empresas novas e em crescimento pode confiar que as suas patentes, direitos autorais e marcas comerciais serão respeitados	0,269	709,196	1,894	0,267	618,970	2,491
NES12_N05	No meu país, é amplamente reconhecido que os direitos do inventor para suas invenções devem ser respeitados	0,238	691,092	1,557	0,262	680,707	1,990

Figura 8 – Situação dos Direitos de Propriedade Intelectual

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

A percepção entre os especialistas é semelhante, o valor das variáveis (NES12_N02) com valores de $\beta = 0,277$ e $\beta = 0,283$, e (NES12_N04) com $\beta = 0,269$ e $\beta = 0,267$ são indicativos que a legislação de direitos de propriedade são eficientes e que as novas empresas e as que estão em franco crescimento têm garantias que suas patentes e direitos autorais serão respeitados. Embora os especialistas apontem a existência de segurança, recentemente o governo americano por meio do relatório denominado “*SPECIAL 301*” demonstrou preocupação com diversos países, com foco especial sobre as políticas brasileiras relacionadas à proteção dos direitos autorais provenientes da indústria de software e musicais.

4.3 Mulher Empreendedora

Este tópico também é composto por um constructo. O mesmo aborda a percepção dos especialistas sobre apoio as mulheres com espírito empreendedor entre os países com maior PIB e os países membros do MERCOSUL. A Figura 9 apresenta os resultados do apoio às mulheres com espírito empreendedor.

CONSTRUCTO - NES12PSUM		Desenvolvidos (Maior PIB)			Membros Mercosul		
APOIO AS MULHERES COM ESPÍRITO EMPREENDEDOR		Beta	Test-t	VIF	Beta	Test-t	VIF
NES12_P01	No meu país, há serviços sociais de apoio suficientes para que as mulheres possam continuar suas atividades/carreiras mesmo depois de começarem uma família	0,264	5,613	1,345	0,365	8,537	1,412
NES12_P02	No meu país, começar um novo negócio é uma opção de carreira socialmente aceitável para as mulheres	0,287	5,000	1,998	0,426	9,094	1,698
NES12_P03	No meu país, as mulheres são incentivadas a se tomarem independentes ou iniciarem um novo negócio	0,507	8,427	2,196	0,315	6,367	1,896

Figura 9 – Situação do Apoio às Mulheres com espírito empreendedor

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

De acordo com a Figura 9, entre os especialistas dos países membros do MERCOSUL o incentivo a independência colocando-as como potenciais empreendedoras e geradoras de emprego e renda, ainda não possui grande importância relativa, conforme apresenta a variável (NES12_P03) com $\beta = 0,315$, mesmo sendo as mulheres responsáveis por 49% dos novos negócios em pesquisa do GEM Brasil (2015) e de serem ampla maioria na população com 57,9% brasileira de acordo com o IBGE (2010). Muito embora seja visto com bons olhos que as mulheres iniciam suas carreiras investindo em novos negócios, conforme apresenta a variável (NES12_P03) com $\beta = 0,426$.

Comportamento inverso foi apresentado pelos especialistas dos países com maior PIB, conforme apresenta a variável (NES12_P03) com $\beta = 0,507$. Nestes países a mulher atua no



mercado ativamente assumem riscos ao abrirem seus negócios e são aceitas plenamente pela sociedade e pelos programas de governo, conforme apresenta a variável (NES12_P03) com $\beta = 0,507$. De modo análogo ao evidenciado entre os especialistas membros dos países do MERCOSUL, as mulheres iniciam suas carreiras nos países com maior PIB investindo em novos negócios são aceitas pela sociedade, conforme apresenta a variável (NES12_P02) com $\beta = 0,287$.

Estes números contribuem com as afirmações de Souza Neto (2010) e Gomes (2004), em suas visões as características empreendedoras femininas e o estímulo na participação de outros, compartilhando o poder e informações, os principais motivos que levam suas empresas a alcançarem maior longevidade quando comparadas a outros empreendimentos, 44,3% de acordo com o GEM Brasil (2015).

4 Conclusões e Considerações finais

Considerando-se o avanço da tecnologia e da forma como as coisas acontecem quanto à produção do conhecimento, e que, ainda é nos dias de hoje, muito grande a discussão da sociedade sobre os direitos autorais na produção de bens e serviços, diante da complexidade e amplitude dos fatos ocorridos, que possam garantir o direito à propriedade intelectual aos seus legítimos criadores.

Diante da importância do papel do governo como agente regulador e principal articulador na concessão de linhas de crédito ao agente empreendedor e principalmente, o apoio à mulher empreendedora, conclui-se que embora a cultura social dos países com maior PIB seja ligeiramente mais agressiva que a cultura social existente entre os países membros do MERCOSUL, as percepções de seus especialistas confirmam a visão de pesquisadores ao afirmarem que o empreendedor enxerga novos mercados em ambientes caóticos e cercados de incerteza, cujo risco é o critério para a busca de oportunidades e que, a legislação de direitos de propriedade é eficiente e que as novas empresas e as que estão em franco crescimento têm garantias que suas patentes e direitos autorais serão respeitados, permanecendo ainda as preocupações de países sobre a eficiência das políticas relacionadas à proteção dos direitos autorais provenientes da indústria de software e musicais, e, finalmente, as mulheres empreendedoras, cujo incentivo relativo à sua independência é visível, colocando-as como potenciais empreendedoras e geradoras de emprego e renda, mas que ainda não possui grande importância relativa à sua participação no mercado empreendedor.

Considerou-se como limitações da pesquisa a falta de dados mais recentes disponibilizados pelo GEM Brasil (2012) em sua plataforma, pelo fato de que o trabalho não se realizou com dados relativos aos relatórios de 2013, 2014 e 2015, fato este que, poderia trazer outra ótica de análise e conclusão mais pontual, na comparação dos principais constructos e variáveis entre os cinco países com maior PIB (EUA, China, Japão, Alemanha e Reino Unido) e membros do MERCOSUL que participaram desta edição do GEM (Brasil, Argentina, Colômbia, Chile e Uruguai).

Referências

Acs, Zoltan J. and David B, Audretsch (1988), Innovation in Large Small Firms: An Empirical Analysis, **American Economic Review**, 78 (4) September, 678-690.

Acs, Z. J., Autio, E. & Szerb, L. (2014). National Systems of Entrepreneurship: Measurement Issues and Policy Implications. **Research Policy** 43(3): 476-449

Aldrich, H., 2008. **Organizations and Environments**. Stanford University Press. California, Redwood City.



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

Amorim, R. O.; Batista, L. E. (2012). Empreendedorismo feminino: razão do empreendimento. **Núcleo de Pesquisa da Finan**, v.3, n. 3.

Austin, W. C., Conway, K. W., Barrie, J. V., & Krautter, M. (2007). Growth and morphology of a reef-forming glass sponge, *Aphrocallistes vastus* (Hexactinellida), and implications for recovery from widespread trawl damage. **Porifera research: biodiversity, innovation, and sustainability museu nacional**, Brazil oo, 139-145.

Autio, E., Kronlund, M., & Kovalainen, A. (2007). High-growth SME support initiatives in nine countries: Analysis, categorization, and recommendations. Helsinki: **Ministry of Trade and Industry**.

Autio, E., & Rannikko, H. (2016). Retaining winners: Can policy boost high-growth entrepreneurship? **Research Policy**, pp. 42-55.

Birch, D. (1981), "Who creates jobs?", **The Public Interest**, Vol. 65, pp. 3-14.

BNDES. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. 2016. **BNDES Automático**. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br/bndesautomatico>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

Borges, C., Najberg, E., Ferreira, V. R., & Costa, C. S. (jan.mar de 2013). Perfil das Recomendações dos Pesquisadores Brasileiros às Políticas Públicas de Empreendedorismo. **Administração Pública e Gestão Social**, pp. 01-19.

Brasil. Presidência da República. Casa Civil. (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 02 jul. 2016.

Cassol, N. K. (2006). A produção Científica na Área de Empreendedorismo Feminino: Análise dos Estudos Indexados na **Base de Dados do Institute for Scientific Information (ISI)**. Blumenau.

Cassons, M. (1982). **The Entrepreneur**. (N. Totowa, Ed.) Barnes & Noble Books.

Davis, S.J., Haltiwanger, J. and Schuh, S. (1996). "Small Business and Job Creation: Dissecting the Myth and Reassessing the Facts", **Small Business Economics**, 8 (4), 297-315

Destino Negócio. (2015). **Conheça os programas de incentivo do governo federal a micro e pequenas empresas**. Disponível em: <<http://destinonegocio.com.br/mercado/conheca-os-programas-de-incentivo-do-governo-federal-a-micro-e-pequenas-empresas/>>. Acesso em: 28 jun. 2016.

Dolabela, Fernando. (2006). **O segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura.

Dopfer K, Foster J, Potts J (2004) Micro-meso-macro. **J Evol Econ** 14:263–79

Durand, R., Vergne., J.P., 2013. The Pirate Organization: Lessons from the Fringes of Capitalism. **Harvard Business Review Press**, Cambridge (MA).

GARSON, David (2011). **Statnotes: Topics in Multivariate Analysis**, by G. David Garson

GEM - *Global Entrepreneurship Monitor*. **Relatório Técnico 2015**. Disponível em: <<http://www.gemconsortium.org/report>>. Acesso em: 30 ago. 2016.

GEM BRASIL, GEM. *Global Entrepreneurship Monitor*. (2010), (2012) e (2015). **Empreendedorismo no Brasil: Relatório Técnico**. São Paulo.

Gomes, A. F. (2004). O perfil empreendedor de mulheres que conduzem seu próprio negócio: um estudo na cidade de Vitória da Conquista, Bahia. **Revista Alcance – UNIVALI** – v. 11, n.2 p. 207 – 226, maio/ago, 2004.



Gomes, A. F. Santana, W. G. P.; Araújo, U. P. (2009). Empreendedorismo Feminino: o estado da arte. **XXXIII Encontro da ANPAD**. São Paulo, 19 a 23 set, 2009.

GUJARATI, Damodar (2000). **Econometria Básica**. São Paulo: Macron Books, Pearson Education do Brasil.

Hair, F.J.; Black, W. C.; Babin, B.; Anderson, R. E.; Tathan, R. L. (2009). **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman.

Harper, D. A. (2014). Property rights as a complex adaptive system: how entrepreneurship transforms intellectual property structures. **Journal of Evolutionary Economics**, 24(2), 335-355.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=2,-2,-3,128&ind=4733>>. Acesso em: 19 jul. 2016.

Jungmann, D. M.; Bonetti, E. A. (2010). **A caminho da inovação: proteção e negócios com bens de propriedade intelectual: guia para o empresário** /Diana de Mello Jungmann, Esther Aquemi Bonetti. – Brasília: IEL. 125 p.: il. ISBN 978-85-87257-49-9.

Laplume, A. O., Pathak, S., & Xavier-Oliveira, E. (2014). The politics of intellectual property rights regimes: An empirical study of new technology use in entrepreneurship. **Technovation**, 34(12), 807-816.

Maerker, Stefi. (2000). **Mulheres de sucesso: os segredos das mulheres que fizeram história**. São Paulo. Infinito.

Mahoney, J.T., McGahan, A.M., Pitelis, C.N., 2009. The interdependence of private and public interests. **Organ. Sci.** 20, 1034–1052.

Marasea, D. C. C.; Andrade, P. (2006). Mulheres empreendedoras: análise de caso de uma cooperativa feminina. **XIII SIMPEP**. Bauru, SP, 6 a 8 Nov, 2006.

Mason, C., & Brown, R. (2013). Creating good public policy to support high-growth firms. **Small Business Economics** .

Morris, M. H., Kuratko, D. F., & Covin, J. G. (2011). **Corporate Entrepreneurship & Innovation**. Mason: Cengage Learning.

Munhoz, G. de S. (2000). Quais as contribuições que o estilo feminino de liderança traz para as organizações futuras? Universidade Estadual de Maringá, PR, **ANAIS DO I EGEPE**, p. 164-176, out./2000 (ISSN 1518-4382).

Negri, F. d. (2015). INOVAÇÃO E PRODUTIVIDADE: POR UMA RENOVADA AGENDA DE POLÍTICAS PÚBLICAS. **Radar Inovação** , 7-15.

Nunes, Mauro. (2010). **Programa de Incentivo ao Empreendedor Brasileiro**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/programa-de-incentivo-ao-empreendedor-brasileiro/43003/>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

Oliveira, P. G.; Souza Neto, B. (2010). Empreendedorismo e Gestão Feminina: Uma análise do Estilo Gerencial de Mulheres Empreendedoras no Município de São João Del-Rei, Minas Gerais. **VI Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD**. Florianópolis, SC, 23 a 25 maio, 2010.

OMPI. Organização Mundial da Propriedade Intelectual. (2011). WIPO. **World Intellectual Property Organization**. Disponível em: <<http://www.wipo.int/portal/en/index.html>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

Pesce, B. (2012). **A menina do Vale: como o empreendedorismo pode mudar sua vida**. 1. ed. São Paulo: Editora Abril.



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade

International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

PETERSON, C. (March de 2016). SPECIAL 301 REVIEW PUBLIC HEARING. **Office of the U.S. Trade Representative.**

PORTAL BRASIL. (2013). **Com o Programa Crescer, governo apoia espírito empreendedor do brasileiro.** Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/governo/2013/10/presidenta-dilma-fala-sobre-programa-de-microcredito-productivo>>. Acesso em: 30 jun. 2016.

Portes, Márcio Rosa. (2001). Fazendo do mercado o princípio e o fim dos esforços: algumas reflexões sobre as posturas dos empreendedores de micro e pequenas empresas. **Revista Angrad.** V. 2, n. 1, p. 23-45.

Robins, S. P.; Coulter, M.(1998). **Administração.** 5. ed. Rio de Janeiro: PHB.

Rover. A. J. (2015). **Propriedade Intelectual e o mundo digital.** Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/conteudo/texto-propriedade-intelectual>. Acesso em: 12 jul. 2016.

Santos, M. J. P. A (2002). Proteção Autoral do Website. **Revista da ABPI.** v1, nº 57. Março 2002.

Sarasvanthy, S., Nicholas, D., Ramakrishna, V. and Venkataraman, S. (2003), “Three views of entrepreneurial opportunity”, in Acs, Z.J. and Audretsch, D.B. (Eds), **Handbook of Entrepreneurship Research**, Springer, New York, NY, pp. 77-98.

Schumpeter, J.A. (1982). **The theory of economic development.** Oxford University Press.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. GEM. Global *Entrepreneurship Monitor.* **Análise dos resultados do GEM 2015 por gênero.** Brasília, 2015.

Shane, S. and Eckhardt, J. (2010), “The individual-opportunity nexus”, in Acs, Z.J. and Audretsch, D.B. (Eds), **Handbook of Entrepreneurship Research**, Springer, New York, NY, pp. 47-76.

Silva, M. C.; Nogueira, R. P. H.; Soares, S. A. (2010). Perspectivas do Direito de Propriedade Intelectual. **Revista Jurídica Cesumar** - Mestrado, v. 10, n. 2 p. 473-494, jul./dez. 2010 - ISSN 1677-6402.

Silveira, A.; Gouvêa, A. B. T. de. (2008). Empreendedorismo feminino: mulheres gerentes de empresas. **FACES R. Adm.** Belo Horizonte, v.7, p. 124-138, jul/set, 2008.

Souza, R. M. B. C. de; Melo, M. C. de O. L. Oliveira, M. C. de S. M. de. (2014). Empreendedorismo na perspectiva das relações de gênero: perfil, características, desafios e satisfação de empreendedores de empresas de base tecnológica de Belo Horizonte, **VIII Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE)**, Goiânia, 24 a 26 de março de 2014.

Tonelli, M. J.; Andreassi, T. (2013). **Mulheres Empreendedoras.** GV-executivo. Escola de Administração de Empresas de São Paulo. São Paulo: FGV-EAESP, v. 12, n. 1, p. 50-53, jan/jun, 2013.